



Cerej: negociação por e-mail é total desrespeito!  
Página 2



Saiba como ajudar os atingidos pelas chuvas no Rio Grande do Sul  
Página 4



CELESC

## Intercel planeja Campanha Data-Base da Celesc

SINDICATOS CONSTRUÍRAM AGENDA DE ATIVIDADES ATÉ O FECHAMENTO DO ACORDO OU INÍCIO DA GREVE, EM SETEMBRO

A Intercel se reuniu para planejar a Campanha Data-Base 2024/2025 de trabalhadores e trabalhadoras da Celesc na última semana, entre os dias 1º e 3 de maio. Realizado em Lages, o encontro contou com a presença de dirigentes da Intercel, do deputado federal Pedro Uczai (PT), do deputado estadual Fabiano da Luz (PT), da assessora econômica do DIEESE, Crystiane Peres, do Representante dos Empregados no Conselho de Administração da Celesc, Paulo Horn, bem como do Diretor Administrativo-Financeiro da Celos, Leandro Nunes. O evento foi coordenado pelo educador popular Emilio Gennari com assessoria da pedagoga Júlia Souza.

Em pauta, a discussão sobre os passos da Campanha Data-Base na Celesc, que inicia no mês de maio e se estende até setembro, com fechamento de Acordo, ou, caso contrário, deliberação de movimento de greve.

Também foram debatidos pontos-chave de luta para a categoria, como a necessidade de contratação imediata de empregados próprios - **especialmente para as áreas-fim** - e um basta nas terceirizações, a melhoria da comunicação dos sindicatos com a categoria - o que inclui o retorno do jornal Linha Viva semanalmente às bases -, o debate sobre a evolução dos Grupos de Trabalho com empresa e Intercel e a necessidade de avanço urgente das negociações do Acordo de Participação nos Lucros e Resultados 2024.

Ao final do encontro, foi feita também a mudança da Coordenação da Intercel, que ocorre todos os anos em forma de rodízio entre os sindicatos que compõem a intersindical. Marlon Gasparin, que representava o STIEEL na Coordenação, passou o bastão para Caroline Borba, do Sinergia, que se tornou a primeira mulher a coordenar a entidade.

Confira mais informações sobre o evento nas páginas seguintes.



## Planejamento da Intercel avalia cenário político-econômico no País e em SC

**Análise foi feita por diferentes lideranças com vistas ao ACT na Celesc**

No Planejamento da Intercel, ocorrido na semana passada, foram apresentadas análises político econômicas sobre o cenário que a categoria encontrará para as negociações do Acordo Coletivo de Trabalho desse ano.

Pelo DIEESE, a análise de conjuntura foi realizada pela economista Crystiane Peres. Ela destacou a evolução do PIB brasileiro nos três últimos anos e a previsão de crescimento também para 2024. Em Santa Catarina, o destaque foi o crescimento da participação do estado na economia nacional, de 4,6% para 4,8% entre 2020 e 2021. Na análise das negociações coletivas, mais notícias positivas: em 2023, 76,7% das negociações no Brasil tiveram índice de reajuste acima do INPC, enquanto esse número foi de 26,2% em 2022. Já em Santa Catarina, 80,7% dos reajustes em negociações coletivas foram acima do INPC, número que foi de 30% em 2022. Especificamente em relação a urbanitários(as) - categoria que compreende trabalhadores(as) dos setores de energia, saneamento, meio ambiente e gás, houve 57,9% de fechamentos de Acordos acima do INPC. Os números mostram, contudo, que esse resultado positivo não foi conquistado sem luta: o número total de greves no país vem aumentando ano a ano desde 2020, demonstrando que, para avançar, é preciso lutar.

No cenário nacional, o convidado a falar sobre a conjuntura foi o deputado federal Pedro Uczai (PT), que tratou sobre um fenômeno que vem ocorrendo no Brasil: a crença de boa parte da classe trabalhadora na teologia da prosperidade - que os avanços e conquistas da classe trabalhadora estariam ligados unicamente à fé e não às lutas e unidade da classe trabalhadora. Uczai lembrou que o crescimento do neoliberalismo vem desmontando a identidade coletiva, a experiência de classe. E que não se pode esquecer que o avanço da classe trabalhadora

só será possível com a luta coletiva. O parlamentar ainda lembrou da necessidade de ser feita a luta política pelos sindicatos: "a Celesc continua pública porque vocês são um dos poucos sindicatos que têm atuação política e porque vocês continuam acompanhando a política, independente do governo de plantão".



Já o deputado estadual Fabiano da Luz (PT) trouxe dados que apontam uma situação financeira confortável do governo do estado, que vem dando descontos de até 95% para empresas bilionárias que acumularam dívidas ao não pagarem impostos (ICMS) para o Estado de Santa Catarina nos últimos dez anos. Apesar desse cenário econômico positivo, o governo do estado está se negando a negociar reajustes e a atender minimamente as reivindicações de categorias como a dos professores estaduais, que estão em greve. Também foi lembrada a dificuldade de fechamento do ACT de trabalhadores(as) da Casan, com a categoria tendo que fazer paralisações para destravar as negociações - nessa semana estão sendo realizadas novas paralisações dos empregados da Casan em todo o estado. Ou seja, apesar do cenário econômico positivo, o governo se nega a conceder avanços ou manter direitos dos trabalhadores.

Foi com estas análises de conjuntura que a Intercel se debruçou para construir a agenda e planejamento da Campanha Data-Base 2024/2025 na Celesc.

## Intercel avalia andamento de GTs

**Confira um resumo do andamento dos Grupos de Trabalho que a Intercel participa**

No Planejamento da Intercel foram apresentados os quadros atuais de cada Grupo de Trabalho (GT) que os sindicatos participam na Celesc. Confira o andamento de cada um deles:

**GT Plano de Cargos e Salários:** GT instituído no ACT 21/22 e renovado no ACT 23/24. Teve início em dezembro de 2021 e a última reunião se deu em 21 de março - com nova reunião agendada para essa semana. A categoria solicitou a revisão do PCS e, para isso, a empresa acordou com os sindicatos a criação do GT, com objetivo de tornar mais justo o PCS e dar as condições que as pessoas necessitam para evoluir na sua carreira profissional na empresa. Até o momento, não houve avanço considerável no grupo. Assim que tiver evolução, será divulgado à categoria.

**GT Isonomia:** em 2023 foram concluídos os estudos do GT com

divergência sobre a taxa de negociação. No último ACT houve avanço na isonomia, conquistando os 16,67% da gratificação de férias a todos os empregados, mas ainda há pontos a avançar. Renovado o GT no último ACT, agora o grupo debate a atualização dos cálculos e possíveis cenários para possibilitar a implantação da isonomia a todos os trabalhadores.

**GT Turno de Revezamento:** o GT foi demandado pela empresa no último ACT, por conta da quantidade de ações judiciais sobre o tema e dificuldade de implementação dos turnos (justamente por conta da falta de pessoal, já que a empresa vem se negando a contratar conforme a necessidade). Foram realizadas algumas reuniões sem grandes avanços.

**GT da Gratificação Ajustada:** a empresa encaminhou mudança na fórmula onde retira divisores e

limitadores. Porém, esse formato só atenderá quem faz vários deslocamentos (dirige muito). Os sindicatos encaminharam uma fórmula diferente, para atender de forma isonômica a todos. Os representantes da empresa se comprometeram a realizar simulações e apresentarão na próxima reunião.

**GT Horário de Verão Linha Viva:** GT específico sobre o horário de verão Linha Viva, entre dezembro e março. A Celesc tem proposta de alteração, mas ainda sem avanço dos debates.

**GT Celos:** concluído. Ficou acordado que a Celesc providenciará uma sala específica nas Regionais para que a Celos deixe um preposto para atendimento. A pessoa será contratada pela Celos. A sugestão da Intercel é que seja uma pessoa aposentada da Celesc ou que já tenha sido preposta da Celos.



**FIQUE POR DENTRO DAS NOVIDADES**

**Sindicatos da Intercel participam de AGO da Celesc**

Os sindicatos da Intercel participaram, em 30 de abril, da Assembleia Geral Ordinária de acionistas da Celesc. O objetivo era registrar o voto contrário ao aumento dos dividendos aos acionistas e a forma de distribuição da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) da Diretoria da empresa. É um voto simbólico, pois não muda o resultado, mas registra - e representa - o sentimento da categoria. Vale lembrar que o governador Jorginho Mello (PL) prometeu em campanha que não aumentaria a distribuição de dividendos.

**Atendentes da Celesc sofrem com mudança de sistema**

Conforme esperado, atendentes da Celesc de todo o estado sofreram nos últimos dias com a mudança do sistema SIGA para o SAP-HANNA. Na segunda-feira, dia 6, grande coffee break de comemoração na Administração Central. Na terça-feira, o caos. Sindicatos estiveram em lojas pelo estado e a situação era, realmente, **caótica**, com espera chegando a duas horas, com atendentes correndo risco de agressão. Para piorar, aplicativo e sistemas de autoatendimento estavam fora do ar. Qual o objetivo em deixar gerar o caos, mesmo com todo o alerta das pessoas trabalhadoras?

**Quarta rodada de negociação da Eletrobras**



Nos dias 7 e 8 de maio o Coletivo Nacional dos Eletricistas (CNE) esteve reunido com a Eletrobras, em Brasília, para a quarta rodada de negociação do Acordo Coletivo de Trabalho 2024-2026. Até o fechamento desta edição, ainda não havia avanço nas negociações. A expectativa do CNE era que até o final da rodada a Eletrobras apresentasse uma proposta possível de ser levada aos trabalhadores, para fim de deliberação. É importante lembrar que o ACT está prorrogado até o dia 31 e a data-base garantida. O CNE aguarda o agendamento da próxima rodada e reafirma as suas premissas: vigência de dois anos com correção salarial, acordo para todas as pessoas trabalhadoras, manutenção dos empregos e benefícios historicamente conquistados pelos trabalhadores e seus sindicatos. Confira mais informações no Boletim do CNE. Ele é o instrumento de comunicação oficial desta negociação e trará todas as informações relativas à rodada. Juntos somos mais fortes! **Eletrodignidade já!**

**MPT traz dados sobre acidentes de trabalho em SC**

Levantamento do Ministério Público do Trabalho de Santa Catarina revela que, de 2014 a 2023, 2.638 trabalhadores morreram em decorrência de acidentes de trabalho no estado, conforme dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde. Em 2023, foram 267 acidentes de trabalho fatais. Atividades de atendimento hospitalar, fundição de ferro e aço, abate de suínos, aves e outros pequenos animais, transporte rodoviário de carga e comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados - continuam sendo os principais setores de risco no ambiente laboral. Na Justiça do Trabalho de Santa Catarina, o número de processos envolvendo acidentes de trabalho ou doenças ocupacionais cresceu 28% em 2023, em comparação a 2022. Foram, ao todo, 5.216 ações distribuídas nas 31 jurisdições do estado, 1,2 mil a mais que no ano anterior. Os dados foram fornecidos pela Coordenadoria de Estatística do Tribunal Regional do Trabalho de Santa Catarina.

## Negociação de ACT por e-mail é desrespeito com a categoria

**Cerej apresenta proposta pronta de ACT, sem uma segunda rodada de negociação onde poderia debater cláusula a cláusula com o sindicato**

Na segunda-feira, 6 de maio, a direção da Cerej enviou ao Sinergia por e-mail um retorno sobre as cláusulas que ainda não haviam sido debatidas na primeira rodada de negociação do Acordo Coletivo de Trabalho 2024/2025. Foi informado que a Cooperativa garantiria reajuste salarial da inflação (IPCA 12 meses), de 4,62% e "prestigiando o esforço coletivo" ofereceriam um ganho real de 2,59% em todas as cláusulas econômicas. Nas demais cláusulas, o e-mail informa que permanecerão "com o mesmo teor do Acordo Coletivo de 2023-2024, exceto a nova cláusula de Cota negociada".

A primeira rodada de negociação, em 22 de abril, com a comissão que representa a Cerej já começou mal, pois a mesma informou que a direção da Cooperativa ainda não havia se reunido para debater o tema - o que demonstra enorme desrespeito com o maior patrimônio da Cerej, ou seja, seus trabalhadores e trabalhadoras que garantem o fornecimento de energia elétrica aos consumidores, faça chuva ou faça sol. Afinal, como pode uma representação patronal numa negociação não ter autonomia e respaldo da diretoria da empresa para debater cláusula a cláusula? O sentimento que fica é que a Diretoria da Cerej

não estudou minuciosamente as contribuições e anseios de seus trabalhadores, que trouxeram inúmeras sugestões na Pauta do Acordo Coletivo.

Além disso, a Cerej traz uma inovação absurda ao fazer apenas uma rodada de negociação, com debate sobre as cláusulas e, na sequência, traz um pacote pronto para ser apreciado pela categoria, sem qualquer possibilidade de negociar os pontos apresentados. A negociação serve, sim, para que as partes possam tentar ceder de um lado, ganhar de outro e chegar a um acordo minimamente razoável a ser apresentado e apreciado pela categoria.

Diante do descaso da diretoria da Cerej em ouvir os argumentos trazidos pelos trabalhadores, e sem incluir cláusulas novas que seriam importantes para a categoria, o Sinergia fez ontem (quarta-feira) Assembleias com indicativo pela rejeição da proposta. A Cerej precisa dar valor à negociação, ouvir e debater cláusula a cláusula com quem, de fato, representa seus trabalhadores.

Até o fechamento dessa edição, as assembleias não haviam encerrado. Caso a contraproposta seja rejeitada e a Diretoria da Cerej se recuse a voltar a negociar, o Sinergia solicitará mediação junto ao Ministério Público do Trabalho.



TRIBUNA LIVRE | Por Jeferson Reis, trabalhador da Regional de Concórdia da Celesc e dirigente do STIEEL

## Sobreaviso moral: um fardo injusto para os eletricitistas

Quem trabalha em cidade pequena sabe e entende como funciona o famigerado sobreaviso moral. Na minha opinião, é uma grande imoralidade, por mais de vinte anos vivenciei esse dilema na pele.

Muitas vezes o telefone tocava durante a madrugada e alguma coisa me obrigava a atender. Embora uma parte de mim lutasse, dizendo que eu estava de folga, a outra parte se sentia na obrigação de atender o telefone para receber a notícia que teria de trabalhar, cumprindo o meu dever de "herói anônimo da sociedade", mesmo durante a minha folga.

Ao questionar os gerentes sobre o fato, a resposta era única: "está no seu contrato individual de trabalho, você precisa atender, trabalhamos com algo essencial à sociedade". Aqui temos dois pontos a considerar. Primeiro: essa resposta soa como

um assédio moral imaginável. Segundo: se está no meu contrato de trabalho, por que não recebo as horas de sobreaviso para ficar à disposição da empresa por vinte e quatro horas?

Não quero causar uma rebelião entre os eletricitistas, até porque vejo tudo isso como uma questão de bom senso e uma decisão individual de cada um, mas vejamos hoje não existe evento climático que não possa ter previsibilidade com pelo menos uma semana de antecedência, então me pergunto: é tão difícil montar equipes de sobreaviso para esses dias de intercorrência?

Ah! Lembrei de algo fundamental: para montar equipes é necessário ter mão de obra, mas parece que a Celesc está longe disso. Acho que a Diretoria de Distribuição esquece de planejar e - principalmente - de

**Intercel tem primeira Coordenadora**

**Caroline Borba assume Coordenação da Intercel por um ano**

A Intercel é um coletivo de cinco sindicatos majoritários (que representam todos os trabalhadores da Celesc), e um de classe. O **Sintresc** representa trabalhadores da região Sul de Santa Catarina, o **Sinergia** é o representante na Grande Florianópolis, o **Sintevi** em todo o Vale do Itajaí, o **Sindinorte** no Norte do estado e Planalto Norte e o **Stieel** na região da Serra, Oeste e Extremo Oeste. Além desses, também compõe a Intercel o **Saesc** - Sindicato dos Administradores de Santa Catarina, com jurisdição em todo o território catarinense. Anualmente, os sindicatos revezam entre si a Coordenação da Intersindical. O papel da Coordenação é ser o elo entre os sindicatos e a direção da Celesc, responsável por assinar documentos e correspondências oficiais que tratam dos direitos da categoria, além de ser a pessoa responsável por conduzir, pela parte dos trabalhadores, as negociações do Acordo Coletivo e demais Acordos a serem construídos durante o ano.

Apesar de terem passado pela Intercel muitas dirigentes mulheres ao longo dos anos, nenhuma delas assumiu a função de Coordenação até hoje. Essa história começou a mudar na última sexta-feira, durante o Planejamento da Intercel: o Sinergia, que era o

sindicato da vez no rodízio da Coordenação, indicou para a função Caroline Camargo Borba.



Carol, como é conhecida, é bibliotecária e empregada concursada da Celesc há quase 18 anos, tendo atuado no antigo CEFA e no Gabinete de Projetos Estratégicos da empresa durante a maior parte de sua carreira profissional. Ela está liberada para o Sinergia há quatro anos e é Diretora de Cultura no sindicato há pouco mais de um ano.

No discurso de posse, na semana passada, ela pediu o apoio de dirigentes sindicais e da categoria para poder desempenhar bem a função no próximo período: "a Coordenação conta com o apoio de dirigentes e com a categoria para construir bons Acordos durante o ano". O primeiro desafio de Caroline será a conclusão da negociação do Acordo de PLR 2024 de celesquianos e celesquianas.

Essa história começou a mudar na última sexta-feira, durante o Planejamento da Intercel: o Sinergia, que era o

assédio moral imaginável. Segundo: se está no meu contrato de trabalho, por que não recebo as horas de sobreaviso para ficar à disposição da empresa por vinte e quatro horas?

Não quero causar uma rebelião entre os eletricitistas, até porque vejo tudo isso como uma questão de bom senso e uma decisão individual de cada um, mas vejamos hoje não existe evento climático que não possa ter previsibilidade com pelo menos uma semana de antecedência, então me pergunto: é tão difícil montar equipes de sobreaviso para esses dias de intercorrência?

Ah! Lembrei de algo fundamental: para montar equipes é necessário ter mão de obra, mas parece que a Celesc está longe disso. Acho que a Diretoria de Distribuição esquece de planejar e - principalmente - de contratar. Na visão de alguns, o quadro parece estar completo, mas está muito distante disso: faltam trabalhadores em todas as áreas da empresa!

Enquanto isso, continuamos na saga dos telefonemas nas horas de folga, que causam grande constrangimento para todos, e muitos eletricitistas se sentem **DESCONFORTÁVEIS** em não atender o chamado, muitos com medo de represálias e alguns com receio de julgamentos morais.

Mas a responsabilidade não é nossa, a culpa pela falta de pessoal é da Diretoria da Celesc, que tenta tocar a empresa com uma visão privatista, querendo apenas gerar e pagar lucros exorbitantes para acionistas e jamais valorizando os trabalhadores. Seria essa a tal "Celesc na veia"? - política de "fazer mais com menos", de "ir além do óbvio"?

Cuidado com essas premissas que são, no fundo, preparação para uma futura privatização. Como no setor privado, o trabalhador sofre constantes ataques de assédio e pressão por parte da empresa, estamos atentos e conhecemos nossos limites e nossos deveres, mas também conhecemos nossos direitos e sabemos onde cobrar-los.

Enquanto os empregados vão se sentindo na "obrigação moral de atender bem" a sociedade, continuamos da mesma forma: saem dois eletricitistas no PDI e entra nenhum, se aposentam três e ninguém é contratado... É necessidade urgente reestruturar as Regionais que estão cada vez mais sobrecarregadas com poucos trabalhadores e muitas tarefas! Realmente essa Diretoria não conhece a nossa realidade - ou finge não conhecer...

# Intercel e Intersul se solidarizam com as vítimas da tragédia no Rio Grande do Sul

## Saiba como ajudar as famílias atingidas

Mais uma vez brasileiros e brasileiras sofrem uma catástrofe climática de grandes proporções. Dessa vez, o estado que vem sofrendo grandes consequências é o Rio Grande do Sul, tanto na porção central, como na região serrana e na área metropolitana de Porto Alegre.

O cenário descrito nos jornais é de guerra: milhares de famílias sendo obrigadas a sair de casa por conta do alto volume de água, grande número de desaparecidos e quase uma centena de mortos por causa da enxurrada entre final de abril e início de maio.



Foto: @movimentosemterra

Neste cenário, como é típico da população brasileira, além das forças governamentais, milhares de pessoas se dispuseram a ajudar, seja se deslocando ao Rio Grande do Sul, seja em suas cidades arrecadando alimentos, materiais de higiene e dinheiro para ajudar na reconstrução das cidades atingidas.



Foto: @movimentosemterra

O Movimento Sem Terra (MST) construiu uma Cozinha Solidária na cidade gaúcha de Viamão para atender desabrigados da cidade de Eldorado do Sul e, desde a terça-feira, dia 7, está produzindo 1,5 mil marmittas por dia. A cidade

é uma das mais afetadas pelas enchentes e o acesso para ajuda humanitária só pode ser feito por helicóptero. As famílias do MST envolvidas nesta ação de solidariedade também foram atingidas pela enchente e vivem em assentamentos que estão submersos.

Para ajudar com a campanha de solidariedade promovida pelo MST, você pode ajudar pela chave PIX: 09352141000148, Banco 350, Agência 3001, Conta 30253-8, CNPJ 09.352.141/0001-48, Nome: Instituto Brasileiro de Solidariedade. Você pode conferir o trabalho feito pelo MST pelo instagram @movimentosemterra.



Quem também vem ajudando sobremaneira centenas de famílias afetadas pelas enchentes no Rio Grande do Sul é o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB). A instituição vem organizando desde a semana passada a distribuição de marmittas, em parceria com outras instituições, em Porto Alegre, Vale do Taquari e no baixo Jacuí. Para ajudar, você pode fazer um pix para o CNPJ 73.316.457/0001-83, em nome da Associação Nacional dos Atingidos por Barragens - ANAB.



Foto: @atingidosporbarragens

O MAB atua desde a década de 1980 com populações atingidas por barragens e tem longa experiência em ajudar a organizar as lutas de famílias atingidas pelo sistema de geração, distribuição e venda da energia elétrica, como no caso de Brumadinho, em Minas Gerais. Todo o trabalho desempenhado pelo MAB na ajuda às famílias no Rio Grande do Sul está sendo divulgado através do instagram @atingidosporbarragens.

Além da ajuda financeira, também é possível doar diversos itens para ajudar nesse momento difícil pelo qual passa o Rio Grande do Sul. Nessa semana, as 26 unidades operacionais e sete delegacias da Polícia Rodoviária Federal em Santa Catarina, além da Sede Regional em Florianópolis, estão disponíveis para receber as doações, que serão encaminhadas à Defesa Civil do Rio Grande do Sul. Os itens mais solicitados nesse momento são colchões,

lençóis e fronhas, alimentos não perecíveis, água, produtos de higiene, produtos de limpeza, ração para cães e gatos, copos e pratos plásticos.

Os sindicatos da Intercel e da Intersul se solidarizam com todas as famílias atingidas e enlutadas no Rio Grande do Sul e no meio oeste catarinense, onde, na semana passada, a chuva também deixou um rastro de destruição e dezenas de famílias desabrigadas.

## CAMPANHA DE SOLIDARIEDADE

CONTRIBUA COM AS FAMÍLIAS ATINGIDAS PELAS ENCHENTES NO RIO GRANDE DO SUL



APONTE A CÂMERA

PIX PARA DOAÇÕES

PIX CNPJ: 73.316.457/0001-83

Associação Nacional dos Atingidos por Barragens - ANAB



É TEMPO DE AVANÇAR!